apubh
ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE BELO HORIZONTE

CARTA ABERTA À COMUNIDADE UNIVERSTÁRIA

ALUNOS, FUNCIONÁRIOS E COLEGAS PROFESSORES

O ensino superior brasileiro foi, em passado recente, vilipendiado pelo descaso, imcompetência e pelo arbítrio de um governo ditatorial que, através de decretos, cassações de lideranças, reduções nas verbas, etc, minou sensivelmente em nossas Universidades a capacidade de gerir, com autonomia, seus processos políticos internos. Estavámos,então,à mercê dos favoritismos ditatoriais, que humilhavam as congregações e todos os colegiados universitários. Com o advento da "Nova República" esperava-se que a situação sofresse mudanças radicais.

Foram convocadas,em 1986, eleições gerais para os cargos de Reitor, Vice-Reitor e Diretores de Unidades. Previa-se que, com essas eleições, independente da confecção das famigeradas listas sextuplas, os cargos postulados seriam preenchidos pelos candidatos mais votados pela comunidade.

A Escola de Belas Artes, como tantas outras Unidades, através de sua Congregação, promoveu, em 30 de abril, a eleição prévia para diretor, consultando todos os seus segmentos. Apurada a votação, obteve-se o seguinte resultado:

1 - Prof. Mário Lucio Zavagli ----------349 votos
2 - Prof. Júlio Espíndola de Castro Neto --- 260 votos
3 - Profa. Márcia Santos de Castro --------- 243 votos
4 - Prof. Álvaro Brandão Apocalípse -------- 173 votos
5 - Prof. Jarbas Juarez Antunes ------------ 108 votos
6 - Prof. José Tavares de Barros ----------- 98 votos

Esta lista foi enviada pela Congregação da Escola de Belas Artes, após reunião do dia 08 de maio, à Reitoria da UFMG (com excessão do segundo candidato mais votado, Prof. Júlio Espíndola de Castro Neto, que não postulava ao cargo) para que a mesma percorresse os trâmites normais de processos de tal ordem.

Quatro meses e dezessete dias após a eleição (em inaceitável morosidade por parte do Ministério da Educação, revelando inoperancia e desprezo pelos anseios e expectativas de nossa comunidade), qual não foi a surpresa e estarrecimento dos diversos segmentos que compõem a Escola de Belas Artes,ao ver publicado no Diário Oficial da União de 17/09/86, a nomeação da Profa. Márcia Santos de Castro para o cargo de diretora no próximo quadriênio. Tamanho desrespeito à um processo de escolha democrática avilta de maneira flagrante, no meu entender, as relações entreopoder público e a Universidade Brasileira. A quebra do compromisso democrático abre um perigoso precedente, (a Escola de Belas Artes é a primeira dentre as Unidades da UFMG a ver desrespeitado o resultado de sua eleição) levando ao descrédito total o processo eleitoral instituido na UFMG, e tutelado pelo Magnifico Reitor Prof. Cid Veloso. Sim, pois, que dirigente universitário teria a coragem de propor a comunidade novas eleições, nos mesmos moldes, sem poder fornecer garantias que as legitimassem?

Esperando que tais fatos deprimentes não voltem a ocorrer em outras Unidades, deixo aqui meu protesto, advogando menos em causa própria que em nome de uma decência e honestidade inerentes à questão fundamental da Autonomia Universitária.

Prof. Mário Lúcio Zavagli, Chefe do Departamento de Artes Plásticas e candidato mais votado pela comunidade ao cargo de direção da Escola de Belas Artes da UFMG.

B. Horizonte, 15 de junho 1986